

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE A CAMPANHA DA
FRATERNIDADE: “BIOMAS BRASILEIROS E DEFESA DA VIDA”, REALIZADA NO DIA 03
DE ABRIL DE 2017, ÀS 14H.

ATA Nº 012

PRESIDENTE - DEPUTADO WANCLEY CARVALHO

O SR. PRESIDENTE (WANCLEY CARVALHO) - Autoridades presentes, senhoras e senhores, boa tarde.

Invocando a proteção de Deus, e em nome do povo mato-grossense, declaro aberta esta Audiência Pública com o objetivo de debater o tema da Campanha da Fraternidade 2017: “Fraternidade: biomas brasileiros e defesa da vida”, cujo lema é: “Cultivar e guardar a criação”.

Convido para compor a mesa o Padre Deusdete Monge, Vigário-Geral da Arquidiocese de Cuiabá; Prof. Luiz Lopes, Coordenador Regional da Campanha da Fraternidade; Sr.^a Juliana Carla Formiga, Secretária-Adjunta, neste ato representando Antônio Carlos Figueiredo Paz, Secretário de Desenvolvimento Regional; Padre Jair Fante, Secretário da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil; Padre Édson Luiz Dias Cardoso, representando o interior, representante da Paróquia São Pedro, do Município de Pontes e Lacerda. (PALMAS)

Composta a mesa de honra, convido a todos para, em posição de respeito, cantarmos o Hino Nacional.

(O HINO NACIONAL É EXECUTADO.)

O SR. PRESIDENTE (WANCLEY CARVALHO) - Quero informar que esta Audiência Pública está sendo transmitida ao vivo pela *TV Assembleia* 30.4 para o Estado de Mato Grosso inteiro, quem tem parabólica no interior, 30.4, poderá sintonizar e acompanhar ao vivo esta Audiência Pública.

Quero registrar e agradecer a presença do Sr. João Dias, Coordenador da Pastoral Social, segmento Fé e Política, da Arquidiocese de Cuiabá; o Padre Jarizo, da Paróquia do Divino Espírito Santo, CPA II; Prof. Joacir da Silva, membro do Cáritas, da Arquidiocese de Cuiabá; o Sr. Mário Antônio Amorim, Coordenador da Pastoral Social da Paróquia Imaculada Coração de Maria, Bairro CPA IV; 2º Tenente Ladislane Simonini, Oficial de Operações, neste ato, representando o Coronel Jonilton José de Assis, Coordenador do GEFRON, no Município de Porto Espiridião; o Sr. Hélio Augusto Gomes, Educador Ambiental da SEMA e Fiscal do Lixo; Sr.^a Maria de Nazaré Lima, neste ato, representando a Inspecção Nossa Senhora da Paz, do Bairro Coxipó.

Agradecemos a presença da imprensa, a Irmã Márcia Santos, neste ato, representando as Irmãs Azuis; agradecemos a presença dos membros da Paróquia Santo Antônio, do Bairro Canellas, no Município de Várzea Grande; Pastora Lúcia, Coordenadora do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs Regional de Cuiabá; Padre Ademir Vicente de Paula, da Paróquia Nossa Senhora da Medalha Milagrosa, Bairro Pedra 90.

Quero agradecer novamente a presença de todos e lembrar que, no ano passado, também realizamos uma Audiência Pública aqui com o tema da Campanha da Fraternidade em que

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE A CAMPANHA DA FRATERNIDADE: “BIOMAS BRASILEIROS E DEFESA DA VIDA”, REALIZADA NO DIA 03 DE ABRIL DE 2017, ÀS 14H.

foi debatido muito a questão do saneamento básico, os problemas que enfrentamos ainda no Estado de Mato Grosso.

Este ano, o tema da Campanha da Fraternidade, como será apresentado pelo Padre e pelo Professor também, trata dos nossos biomas, a vida.

Mato Grosso é um Estado gigantesco, quem não conhece o Araguaia, é interessante conhecer, parece que está em outro estado, a fronteira, o norte, o sul, a Baixada Cuiabana, os quatro biomas que temos aqui, cada um com a sua característica, é criação de Deus.

Como o tema da Campanha da fraternidade será apresentado com propriedade pelo Padre e pelo Prof. Luiz Lopes, a vida é da terra, não há como falarmos de desenvolvimento sem a sustentabilidade.

Então, eu quero chamar para compor a mesa o colega Vereador Max Veloso, o colega Delegado também, para fazer parte da mesa conosco. E para podermos dar início a esta cerimônia, neste ato, será exibido um vídeo sobre a Campanha da Fraternidade.

(UM VÍDEO SOBRE A CAMPANHA DA FRATERNIDADE É APRESENTADO - PALMAS.)

O SR. PRESIDENTE (WANCLEY CARVALHO) - Muito bonito.

Quero convidar o Pastor Teobaldo Witter, da Igreja Luterana, para compor a mesa conosco. (PALMAS)

Quero convidar o meu professor Luís Lopes, que eu tive a honra de participar do Curso de Formação Fé e Política, ao longo de um ano, para fazer a explanação e a primeira apresentação da Campanha da Fraternidade, usando a palavra. Fique à vontade.

O SR. LUÍS LOPES - Exmº Deputado Wancley Carvalho, requerente desta Audiência Pública, em seu nome, eu cumprimento todos os Parlamentares desta Casa; Reverendíssimo Padre Jair Fante, Secretário Executivo da CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil do Regional S-II para o Estado de Mato Grosso; Reverendíssimo Padre Deusdete de Almeida, Vigário-Geral da Arquidiocese de Cuiabá, em nome do qual cumprimento o clero de religiosos e religiosas aqui presentes, neste ato, representando Dom Milton Antônio dos Santos, Arcebispo Metropolitano; Srª Juliana Formiga, Secretária Adjunta, neste ato, representando o Sr. Antônio Carlos de Figueiredo, Secretário de Gabinete de Articulação e Desenvolvimento Regional; Exmº Vereador Marcos Veloso, em seu nome cumprimento toda mesa; demais autoridades presentes; senhores e senhoras.

Boa tarde!

Há 54 anos a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil-CNBB, em nível nacional, realiza a Campanha da Fraternidade propondo temas diversificados para o debate no seio da sociedade que conduzam ao despertar para atitudes propositivas acerca das temáticas estudadas na coletividade.

A Campanha de 2017, como já dito, tem como tema “Fraternidade: Biomas brasileiros e defesa da vida” e como lema: “Cultivar e guardar a criação”. Objetiva esta campanha cuidar da criação, de modo especial dos biomas brasileiros, dons de Deus, e promover relações fraternas com a vida e a cultura dos povos à luz do Evangelho.

Inicialmente, é importante enfatizar que o bioma significa a vida que se manifesta em um conjunto semelhante de vegetação, água, superfície e animais. Um bioma representa uma paisagem de determinada região composta historicamente pelos mesmos processos de formação, com clima, mais ou menos, uniforme, vegetação similar e seres vivos que habitam e sobrevivem mediante utilização dos seus recursos naturais. Em síntese, pode-se afirmar que bioma é fonte de vida.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE A CAMPANHA DA FRATERNIDADE: “BIOMAS BRASILEIROS E DEFESA DA VIDA”, REALIZADA NO DIA 03 DE ABRIL DE 2017, ÀS 14H.

Nesse sentido, o Brasil tem seis fontes de vida, ou seja, seis biomas: a Mata Atlântica, a Caatinga, o Pampa, o Pantanal, a Amazônia e o Cerrado. Embora todos sejam importantes para a vida e o equilíbrio da natureza, citarei, apenas, três, os que compõem o Estado de Mato Grosso: o Pantanal, a Amazônia e o Cerrado.

O Pantanal – considerado a maior extensão úmida contínua do Planeta. Mantém 86% de sua cobertura vegetal nativa. A sua fauna e flora são belíssimas e admiráveis. Também, há de se destacar a rica presença das comunidades tradicionais como as indígenas e quilombolas. No decorrer dos anos essas comunidades influenciaram diretamente na formação cultural da população pantaneira. Apesar de toda riqueza, o bioma vem sendo impactado pela ação humana, especialmente nas áreas de planalto adjacentes.

Srs. Deputados, para termos uma ideia de estrago causado ao meio ambiente, segundo dados estatísticos do Ministério do Meio Ambiente, o desmatamento no Pantanal, proporcionalmente, já é maior que o da Amazônia. A pecuária é o principal vetor de desmatamento no Pantanal. A conversão de vegetação em pastagens é responsável por 11% do uso da terra na área de planície e 43% de planalto. Também, contribuem para essa devastação a produção de carvão vegetal e o avanço na área por investidores externos.

Nos últimos anos, cinco dos 26 municípios que mais contribuíram para a destruição do Pantanal foram: Corumbá, Aquidauana e Rio Verde de Mato Grosso, em Mato Grosso do Sul; Cáceres e Santo Antônio de Leverger, em Mato Grosso.

A Amazônia, que é o maior bioma brasileiro, constitui um verde e vasto mundo de águas e florestas, onde as copas de árvores imensas escondem o úmido nascimento, reprodução e morte de mais de um terço (1/3) das espécies que vivem sobre o planeta.

Existe ainda um Amazonas debaixo do chão, o aquífero Alter do Chão, tão imenso quanto o rio de superfície, mas não é só. A evapotranspiração da floresta produz o chamado rio aéreo que leva água em forma de vapor pelas regiões Centro Oeste, Sul e Sudeste do Brasil, transcendendo as fronteiras e indo até a Argentina.

Além do ciclo das águas, o bioma tem fundamental importância para o ciclo do carbono. Ao efetuar queimadas de florestas ou combustíveis fósseis (carvão e petróleo) uma grande quantidade de gás carbônico segue à atmosfera. Esse gás é importante na atmosfera, porque absorve o calor e mantém o planeta em uma temperatura confortável para a sobrevivência, porém, em excesso, o gás carbônico passa a concentrar mais calor que o suportável, criando ambientes superaquecidos. É o que chamamos de efeito estufa o aquecimento do ambiente em virtude do excesso de CO₂ no ar.

Assim, queimando a Amazônia para ampliação de pastagens, avanço do agronegócio e outros investimentos do grande capital, o aquecimento é real. Segundo os registros, o ano de 2015 seria o mais quente, entretanto, há estudos apontando que 2016 foi mais quente que 2015. Os resultados desse aquecimento são visíveis com a provocação da seca, inundações, incêndios e acontecimentos meteorológicos extremos e, cada vez mais, graves para a humanidade.

O bioma Cerrado, o segundo maior da América do Sul, caracteriza-se por uma ampla diversidade biológica com extrema abundância de espécies e abrange cerca de 22% do território nacional. É compreendido como o bioma mais antigo. Foi por longo período considerado inadequado para a agricultura, permanecendo como área aberta para a criação de gado. Estima-se que ele tem mais de 65 milhões de anos. Com esta estimativa de vida e por der 70% de sua biomassa dentro da terra, é considerado “uma floresta de cabeça para baixo”. Uma vez devastado, segundo

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE A CAMPANHA DA FRATERNIDADE: “BIOMAS BRASILEIROS E DEFESA DA VIDA”, REALIZADA NO DIA 03 DE ABRIL DE 2017, ÀS 14H.

alguns especialistas, não é possível qualquer revitalização. O cerrado alimenta grandes rios como São Francisco, Amazonas, Parnaíba e Araguaia.

Muitas áreas do Cerrado, que são fundamentais para a conservação da biodiversidade e dos recursos hídricos, têm sido palco de disputas entre o agronegócio e os povos originários e comunidades tradicionais que habitam secularmente este bioma e têm suas vidas vinculadas à existência do mesmo.

De acordo com dados do Ministério do Meio Ambiente, tais áreas estão sendo ocupadas e exploradas de forma desordenada pelo agronegócio. Com o pretexto da defesa e preservação da Amazônia, avança sobre o Cerrado a ocupação desordenada em vista da exploração econômica com a destruição da biodiversidade.

Ignora-se o significativo de sua riqueza natural e a importância dos povos que ali habitam, bem como o seu valor ambiental no conjunto do território brasileiro e na preservação do ciclo das águas.

O cerrado tem taxa de desmatamento duas vezes maior que a Amazônia. Sob amparo legal, cito aqui o Código Florestal, será possível desmatar o bioma até que apenas cerca de 10% a 15% de sua cobertura original seja mantida.

Destarte, a ganância pelo lucro, a qualquer custo, e a conveniência das autoridades deste País, nós teremos em um futuro não muito distante um cerrado devastado, o surgimento da crise da água e uma provável desertificação.

Srs. Parlamentares, Mato Grosso é um Estado privilegiado em termos de biodiversidade, é o único a ter sozinho três biomas. Portanto, é inegável a importância desses para a sustentabilidade do ecossistema local, nacional e até mesmo mundial.

Ao se analisar os biomas mato-grossenses, qual a resposta que encontramos? Temos utilizado de maneira sustentável as riquezas da Amazônia, do Pantanal e do cerrado? Nossos ecossistemas são preservados? Somos cuidadosos e evitamos interferir negativamente nas nossas fontes de vida? Por que, Srs. Parlamentares, nós não somos capazes de conciliar crescimento econômico e preservação ambiental? Os biomas sofrem e ao mesmo tempo nós sofremos.

Deputado Wancley Carvalho, esse sofrimento pode ser observado pela perda da vegetação originária do cerrado, pelo avanço do desmatamento na Amazônia mato-grossense, pela poluição dos rios que deságuam no Pantanal e pelas mortes prematuras de mais de 82 mil crianças brasileiras em decorrência da poluição ambiental, no ano de 2015, segundo os dados da Organização Mundial de Saúde.

De acordo com a OMS, um milhão e setecentas mil crianças morrem anualmente em todo mundo devido a problemas ligados à poluição ambiental.

Vereador Marcos Veloso, com a crescente pressão para a abertura de novas áreas, visando incrementar a extração de madeira, produção de carne e grãos para exportação, tem havido um progressivo esgotamento dos recursos naturais dos biomas existentes no Estado de Mato Grosso. A pressão sobre os biomas pode ser exemplificada pelo avanço do desmatamento da Amazônia Mato-grossense que, no ano de 2015, registrou 1.600 km².

Senhores e senhoras, propomos uma reflexão acerca das ações na nossa cidade, no ecossistema que habitamos. É perceptível a falta de cuidado com os rios, córregos e mananciais que cortam a nossa Capital, especialmente o Rio Cuiabá que agoniza pela poluição. De maneira análoga, desrespeita-se o meio ambiente com atitudes irresponsáveis. O Rio Cuiabá morre lentamente.

Deputado Wancley Carvalho, nesta Assembleia Legislativa e na Câmara de Vereadores, em outras Campanhas da Fraternidade, 2004, 2007, 2011, que se debateu o cuidado com

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE A CAMPANHA DA FRATERNIDADE: “BIOMAS BRASILEIROS E DEFESA DA VIDA”, REALIZADA NO DIA 03 DE ABRIL DE 2017, ÀS 14H.

a água, a Amazônia e a vida no planeta, e em especial a de 2016 sobre o saneamento básico, lançamos o desafio de se implementar ações em defesa do Rio Cuiabá e nenhum filho de Deus teve essa iniciativa. Porém, o esgoto *in natura* continua sendo lançado hodiernamente no talvegue do rio, poluindo a água útil às comunidades, principalmente as ribeirinhas.

Portanto, senhores e senhoras, devemos pôr a mão na consciência diante da redução abusiva dos biomas por causa das atividades econômicas predatórias. Recentemente, por exemplo, divulgou-se o desmatamento ilegal no Parque Estadual Serra de Ricardo Franco, região com maior potencial turístico de Mato Grosso, localizada no Município de Vila Bela da Santíssima Trindade. Não só ali, mas em outras regiões, observa-se a continuidade da expansão da fronteira agrícola brasileira e a degradação do Cerrado, como o Nordeste de Mato Grosso e a Matopiba, que abrange os Estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia.

Para refletirmos citamos São João Paulo II, que diz: “O homem, tomado mais pelo desejo do ter e do prazer do que pelo de ser e de crescer, consome de maneira excessiva e desordenada os recursos da terra e da sua própria vida.”

Para São João Paulo II a crise ambiental não é só científica e tecnológica, mas fundamentalmente moral.

E acrescentamos o Papa Francisco: “Deus uniu-nos tão estreitamente ao mundo que nos rodeia, que a desertificação do solo é como uma doença para cada um, e podemos lamentar a extinção de uma espécie como se fosse uma mutilação”.

Por fim, Srs. Parlamentares, pessoal desta Assembleia, reflitam a respeito do tema desta Campanha da Fraternidade e avancem na busca pela defesa da vida, elaborando leis que garantam a preservação de nossas casas comuns. Sejam atores, condutores das mudanças de pensamento e ação, não deixe que as forças ocultas do dinheiro sobreponham a necessidade premente de cultivarmos e guardarmos a criação.

Irmãos e irmãs em Cristo, o nosso muito obrigado! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (WANCLEY CARVALHO) – O Professor Luís Lopes apresentou muito bem. Realmente, no Estado de Mato Grosso, principalmente no ano de 2014 a 2016, houve um aumento significativo do desmatamento na região noroeste e o motivo desse aumento foi a precarização do sistema de fiscalização.

Em conversa com o Governador, que esteve na COP21, em Paris, no ano passado, onde foi firmada, lá até 2020, a meta para que o desmatamento em Mato Grosso chegue ilegal a 0%.

E agora, na Secretaria de Meio Ambiente, estamos acompanhando, cobrando e trabalhando em conjunto para que possamos aumentar e melhorar o trabalho da SEMA cada vez mais, principalmente, no quesito fiscalização, que já está melhorando. Afinal, as leis já existem e não adianta cada vez mais criar leis sem dar condições de fiscalizar.

O grande gargalo que Mato Grosso tem hoje é o sistema de fiscalização. As leis já existem, o principal é o Poder Executivo no quesito fiscalização e é nisso que estamos trabalhando, juntamente com o Governo do Estado, no quesito fiscalização.

No que diz respeito ao Rio Cuiabá, como foi tema da Campanha da Fraternidade do ano passado na questão do saneamento básico, e eu enquanto Deputado, destinei recursos para o saneamento básico, para água, para esgoto, para alguns municípios do interior do Estado de Mato Grosso, e aqui em Cuiabá, até de uma maneira simbólica, com o objetivo do tema da Campanha da Fraternidade, não vou dizer de maneira simbólica porque fizemos um ato principal e depois contínuo, de maneira localizada, que foi o ato de limpeza do Rio Cuiabá, para chamar a atenção para

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE A CAMPANHA DA FRATERNIDADE: “BIOMAS BRASILEIROS E DEFESA DA VIDA”, REALIZADA NO DIA 03 DE ABRIL DE 2017, ÀS 14H.

os Municípios de Cuiabá e Várzea Grande, para que possam ser colocados como prioridade a questão do saneamento básico.

Para vocês terem uma ideia, em apenas uma manhã reunimos vários voluntários do rio Cuiabá num sábado e retiramos quase 30 toneladas de lixo do rio Cuiabá - quase 30 toneladas de lixo do rio Cuiabá em apenas uma manhã. Não foi nem um dia. Reunimos em torno de 1.500 voluntários naquela manhã e recolhemos quase 30 toneladas de lixo do rio Cuiabá.

Desde, então, temos feito várias ações no sentido também de despertar consciência das pessoas, porque não vai ter Poder Público que vai conseguir acompanhar, se o povo também não colocar a mão na consciência no sentido de cuidado do seu próprio lixo.

Ao mesmo tempo o sistema público é falho quando não dá saneamento básico e também de coleta seletiva do lixo. Também tem esse outro lado.

Mas me dói o coração quando eu vejo cada dia mais cenas de pessoas abrindo o vidro do carro e jogando o lixo pela janela. Infelizmente, vejo isso a cada semana, a cada dia. Hoje mesmo eu vi essa cena que me entristece, e muito.

Por isso, isso é mais do que uma questão pública. Por isso a Campanha da Fraternidade está tocando neste assunto. Precisamos cada vez mais envolver mais a sociedade nessa temática para que todos possam cuidar.

Eu quero também agradecer ao Ministério Público do Estado de Mato Grosso, à Universidade do Estado de Mato Grosso e também outros parceiros que lançaram um sistema chamado Água para o Futuro, que vocês podem acessar pelo celular pelo aplicativo chamado Águas para o Futuro.

O Ministério Público estadual já fez todo o mapeamento, começou aqui por Cuiabá - creio eu que seja de conhecimento de vocês - de todas as nascentes de Cuiabá, e quando falamos do rio Cuiabá, estamos falando de todas as nascentes do rio Cuiabá.

Com esse aplicativo é possível enxergar onde estão todas essas nascentes, e não só enxergar, mas, por meio desse aplicativo, e essa foi uma forma que o Ministério Público, em um ato conjunto com a Assembleia Legislativa, com o Governo do Estado, para centralizar todas as denúncias de construção irregular, todas as denúncias de falta de saneamento básico e invasões nas nascentes.

Com esse aplicativo Águas para o Futuro qualquer cidadão pode tirar uma fotografia e essa denúncia vai direto ao setor ambiental do Ministério Público estadual, e vai ser possível nós, Assembleia Legislativa, Governo do Estado, e quem queira participar, fazer um trabalho mais efetivo principalmente no quesito fiscalização.

Essa ação foi lançada, oficializada, no início deste ano.

O Governo do Estado, como dissemos aqui também, assinou na COP21, em Paris, o compromisso, e já tem feito investimentos, para a redução do desmatamento aqui em Mato Grosso para que até 2022 possa chegar a zero por cento o desmatamento ilegal no Estado.

Portanto, acredito que ações, sim, estão sendo feitas desde o ano passado, este ano também. Claro que teríamos mais ações para serem mostradas, mas é importante que sejam destacadas para que nesse grupo de trabalho, em conjunto, possamos cada vez mais nos unirmos para que possamos avançar no combate aos danos ao meio ambiente.

Quero convidar para fazer sua explanação o Padre Deusdete Monge de Almeida, Vigário Geral da Arquidiocese de Cuiabá. (PALMAS)

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE A CAMPANHA DA
FRATERNIDADE: “BIOMAS BRASILEIROS E DEFESA DA VIDA”, REALIZADA NO DIA 03
DE ABRIL DE 2017, ÀS 14H.

O SR. PADRE DEUSDETE MONGE – Quero cumprimentar aqui o Deputado Wancley Carvalho e na pessoa do Deputado cumprimento os integrantes da mesa, também todos os Deputados desta Casa e os senhores que aqui estão participando e prestigiando este evento.

A minha fala é bem objetiva.

Eu quero, primeiramente, cumprimentar aqui o Deputado por abrir esse debate, porque realmente aqui é a Casa que funciona como um laboratório de ideias e de projetos de proteção e defesa do meio ambiente e da vida humana. Então, quero cumprimentar Vossa Excelência por manter sempre esta abertura para trazermos esses debates.

Quero dizer também que a igreja se envolve nessa discussão pela sua capilaridade no Brasil todo e costumamos dizer que não é mais uma igreja oficial, mas é a igreja nacional, presente em todos os rincões deste País.

Nós somos também uma força conscientizadora. Cada um de nós que aqui estamos somos formadores de opinião para podermos preparar preventivamente contra a situação ambiental que está aí.

Nós já vimos o conteúdo da campanha na fala do Luiz, Vossa Excelência também completou, mas, como foi citado aqui o Rio Cuiabá, eu queria dizer o seguinte: nós estamos vivendo de saudade do rio. Nós temos que ficar de joelho diante desses Rios Cuiabá e Coxipó, pela morte deles que está acontecendo, por lixo, e nós somos responsáveis por tudo isso.

Lembro aqui encíclica do Papa Francisco que convocou o mundo, ele assinou, na verdade, uma encíclica que foi preparada por especialistas, mais de duzentas entidades no mundo e apresentou ao Santo Padre que tem autoridade e é liderança mundial, para que alertasse o planeta sobre essa situação. E o Papa Francisco disse: “nós precisamos fazer um grande mutirão, cada um começando na sua casa, no seu quintal, na sua rua, para salvar o planeta e salvar a nós mesmos, porque nós estamos vítimas”.

Então, é importante que tenhamos essa atitude. O Papa fala de uma conversão ecológica. O que é uma conversão ecológica? É essa mudança de postura diante do meio ambiente, é termos uma vida mais simples, um estilo de vida mais sóbrio para não esgotar a natureza. E também a gente ter um relacionamento mais respeitoso e mais fraterno com os seres vivos da natureza.

Então, eu quero aqui fazer este chamamento, para que todos nós possamos ser realmente esses agentes transformadores, multiplicadores, para lutarmos para salvar aquilo que é nosso.

Nós somos os jardineiros de Deus e não os depredadores da natureza.

Tenho dito. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WANCLEY CARVALHO) – Muito obrigado, Padre Deusdete, pela presença e pela explanação.

Convido o Vereador, Delegado Sr. Marcos Veloso, para fazer uso da sua fala.

O SR. MARCOS VELOSO - Boa tarde a todos e todas.

Paz e bem!

Gostaria de cumprimentar a mesa na pessoa do Deputado Wancley Carvalho, meu amigo particular e meu correligionário de Partido.

Em nome do Padre Deusdete e do Padre Jair aqui na mesa saúdo as autoridades eclesiais aqui presentes.

Cumprimento o Pastor Teobaldo, velho amigo de luta nos direitos humanos.

Serei muito breve, Deputado Wancley, e começo talvez de uma forma indevida, mas já me desculpando com os senhores e com as senhoras.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE A CAMPANHA DA
FRATERNIDADE: “BIOMAS BRASILEIROS E DEFESA DA VIDA”, REALIZADA NO DIA 03
DE ABRIL DE 2017, ÀS 14H.

Infelizmente eu tive um choque de agendas, mas fiz questão de vir aqui hoje, pela importância do tema da nossa campanha da fraternidade deste ano.

Nós fizemos recentemente na Câmara Municipal uma Audiência Pública para também discutirmos dentro do Poder Público este tema que nossa igreja coloca com muita propriedade na nossa vida para esta quaresma.

Temos que fazer algumas reflexões. Nós pensamos nos biomas, nós pensamos na questão macro, mas penso que nós temos que começar com as regiões micro.

Cada um de nós é um bioma, um bioma constituído por Deus. O nosso próprio organismo tem mais de 80% de composição por água e para começarmos as grandes obras, temos que pensar nos pequenos atos.

Enquanto legislador no Município, atualmente, proporei a criação do IPTU Verde, vamos entrar com um Projeto de Lei para que possamos começar com as pequenas coisas dentro dos pequenos biomas, as nossas residências, os nossos imóveis, a pensar no macro bioma.

Por que isto? Estive nessa ação desenvolvida ano passado em que retiramos trinta toneladas de lixo do Rio Cuiabá. Se sairmos daqui agora e repetirmos a mesma ação, retiraremos as mesmas trinta toneladas de lixo do Rio Cuiabá.

Dias atrás fizemos uma ação ao lado da sede da CNBB para a retirada de lixo, passei hoje lá, Padre Jair, e fiquei triste. Está lá começando de novo o mesmo depósito de lixo. Daqui uns dias, teremos que fazer outra ação.

Então, temos que voltar no princípio de tudo, na educação, que começa em casa, escola transmite conhecimento.

Gostaria de cumprimentar os militares aqui presentes, os colegas policiais, eu sou Delegado de Polícia, já tive oportunidade de ter sido um Policial Militar um dia e tenho o maior respeito pela profissão.

Temos que começar a mudar nossos biomas em casa, temos que começar a interferir nos biomas das gerações que estão aí, porque as gerações futuras talvez não tenham a oportunidade de fazer isso. Se não cuidarmos disso agora...

Não falarei de desmatamento, de número de água, por exemplo, o Deputado Wancley Carvalho vem de uma região da fronteira oeste de nosso Estado, Pontes e Lacerda.

Temos um rio no Brasil que tem o maior volume de água doce do planeta, que é o Rio Amazonas, mas temos em Pontes e Lacerda o Rio Guaporé, que é detentor do maior volume de água doce potável do planeta. Nós temos que pensar em algumas coisas, então, quero finalizar a minha fala dizendo: “o que estamos fazendo, meus irmãos, na nossa catequese?”. Por que não discutimos a presença de Deus com as nossas crianças na nossa catequese, assim como o Poder Público também? Penso que tenho a obrigação de inserir na grade curricular de formação das nossas crianças a matéria sobre o meio ambiente, sobre uma educação ambiental porque ficarmos queimando trator como o IBAMA tem feito ultimamente, apreendendo tora e colocando pessoas encarceradas, será que dá resultado? Eu sou Delegado há vinte e oito anos neste Estado, comecei a minha carreira em Poconé, em 1988, onde o grande problema era o garimpo, a degradação do meio ambiente. As mineradoras estão lá, hoje, e na mesma intensidade. E a educação, o que aconteceu com ela? Crianças que eu conheci quando eu cheguei em Poconé, hoje são os proprietários das mineradoras.

Então eu penso que devemos propor meu amigo, Deputado Wancley Carvalho, e eu pelo Poder Municipal, alguma coisa que pudesse interferir na formação da nossa sociedade e aí sim, seria uma grande reflexão, penso eu, porque senão continuaremos limpando beira de rio,

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE A CAMPANHA DA FRATERNIDADE: “BIOMAS BRASILEIROS E DEFESA DA VIDA”, REALIZADA NO DIA 03 DE ABRIL DE 2017, ÀS 14H.

limpando terreno, encarcerando pessoas e quiçá quem sabe tenhamos um meio ambiente para nós pelo menos vermos em imagem daqui algumas décadas.

Encerro aqui a minha fala e também bastante constrangido, peço licença também, Deputado Wancley Carvalho, porque eu tenho uma audiência no Tribunal de Contas e eu tenho que estar lá. Muito obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WANCLEY CARVALHO) – Obrigado colega Vereador, pela presença. Sinta-se à vontade para o outro compromisso, está bem?

Convido para fazer uso da palavra, Padre Edson Luiz Dias Cardoso, representante da Paróquia São Pedro, no Município de Pontes e Lacerda.

O SR. EDSON LUIZ DIAS CARDOSO (PADRE) – Meus caros irmãos e irmãs, é uma alegria estar aqui nesta tarde e poder falar um pouco sobre a Campanha da Fraternidade, a nossa preocupação com essa realidade do nosso País.

Wancley, cumprimento você pela iniciativa! Deputado Wancley Carvalho, chamo-o de Wancley porque é nosso irmão lá da comunidade de Pontes e Lacerda; Padres Jair e Deusdete; irmãos e irmãs; Pastores que estão presentes para conversarmos sobre esse assunto tão importante e tão necessário para a nossa vida e para o nosso mundo.

Eu gostaria de fazer uma pequena reflexão no seguinte sentido: por que nós teimamos em olhar para tudo que está à nossa volta e entendê-los como agressores nossos, como algo que está nos atrapalhando, impedindo a nossa vida?

Olhamos para o rio, para a montanha, para os pássaros, para as árvores, nas ruas das nossas cidades, nas praças e pensamos em destruir, arrancar, cortar, em podar, em matar o passarinho porque está gritando na porta da nossa casa. Então, são reflexões que este tempo da quaresma nos faz pensar, por que olhar dessa maneira para uma natureza que é um presente que Deus deu para nós? Está lá no Livro dos Gênesis, Capítulo 1, Deus criou o mundo, o ar, a água, as florestas, os rios, as montanhas, os pássaros e os animais, depois de organizar tudo isso é que Ele se preocupou o homem e a mulher, lá dentro desse jardim maravilhosamente bem organizado.

Então, essa pergunta... Sem contar que ficamos perguntando: são nossos inimigos por quê? Atrapalham a nossa vida em quê? Se o ar que respiramos vem da natureza. A água que bebemos vem da natureza, brota do seio da terra. As plantas, os alimentos que comemos, as flores, as árvores, os pássaros e os animais estão ali criados, que vem dessa natureza para nos ajudar a viver digna e santamente.

A crítica que faço é no seguinte sentido: quando o Pantanal enche, os meios de comunicação dizem assim: “Coitado do pessoal que tem boi lá dentro, sofrem porque o Pantanal encheu, o Pantanal alagou, está matando boi...”.

Meus irmãos e irmãs, essa história está mal contada. É necessário, é preciso que todo ano o Pantanal encha para que a vida cresça naquele Pantanal, senão ele vai morrer, vai deixar de ser essa planície extensa alagada do mundo. E aqui no Brasil, aqui em Mato Grosso, um privilégio nosso.

Outra coisa, os povos que vivem nesses lugares, no Pantanal, nós temos o caboclo nosso, os homens, as famílias que moram ali, eles sabem disso, que todo ano é necessário que esse ciclo vital aconteça, que chova, que pare de chover, que escorra a água, que nasçam os peixes, que encha de socó, de garças, de tudo quanto é pássaro, que nasçam ali flores, que tenham os ninhais incríveis, maravilhosos ali.

Outra questão, são exatamente as pessoas que moram em lugares... Porque a visão errada que as pessoas têm. Geralmente dizem assim: “Os índios são preguiçosos, porque eles moram

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE A CAMPANHA DA FRATERNIDADE: “BIOMAS BRASILEIROS E DEFESA DA VIDA”, REALIZADA NO DIA 03 DE ABRIL DE 2017, ÀS 14H.

em um terreno enorme”. Vários quilômetros de terra que eles precisam para tirar a comida deles, para plantar, para criar suas famílias, aquela coisa toda. “Eles são preguiçosos, porque faz a festa de uma semana”. Não, senhores! Eles nunca foram preguiçosos. Eles são organizados, muito mais do que nós. Quando eles tiram, arrancam um pé de mandioca, automaticamente, eles já botam uma rama ali no chão, a mandioca da próxima estação já está plantada.

Então, a Campanha da Fraternidade faz nós olharmos dessa maneira, precisamos olhar assim para nós descobriremos que existe toda uma harmonia, toda uma beleza dentro disso tudo. E a Campanha vem exatamente fazer-nos pensar que nós não podemos ter só uma visão de mundo, a visão econômica de que tudo tem que virar dinheiro em detrimento de tudo mais da vida humana, da vida da natureza, da vida dos bichos, das árvores, da água. Não podemos deixar esse tipo de coisa acontecer.

Então, por isso, a importância dessa reflexão, a importância desse questionamento. Nós podemos viver harmoniosamente e com uma perspectiva de futuro mais bonita, porque do jeito que as coisas caminham... Ficamos um pouco assustado: Meu Deus, o que será daqui a mais dez anos, vinte anos ou cinquenta anos? Como que as crianças que estão nascendo hoje... Que desafios elas terão que enfrentar, infelizmente, por conta do descuido, dos desmandos? E nós observarmos. Tudo é presente de Deus. Deus nos deu assim de coração, por puro amor, não é?

As campanhas da fraternidade desde 1979, já quase há quarenta anos, vêm refletindo sobre essas questões da natureza. Muitas pessoas criticam a nós da igreja e até mesmo criticam os ecologistas, as pessoas preocupadas com o meio ambiente. “Ah, isso é coisa de ecologista, isso é bobagem, ficar preocupado com a sobrevivência da sucuri, preocupado com a sobrevivência da onça”. Meus irmãos e irmãs, preocupar-se com a sobrevivência desses animais, desse meio ambiente, dessas árvores, desses rios, é se preocupar com a vida humana, com a dignidade nossa, com a nossa vida com todo amor que Deus nos deu.

Jesus disse: “Eu vim para que todos tenham vida”. E a grande preocupação de Jesus não é só com a nossa vida de fé, mas com a nossa vida humana, cristã, social, religiosa, afetiva, vida de paz, vida econômica, vida social responsável, a vida como um todo.

Então, que essa Campanha da Fraternidade, assim como tantas que vieram e, certamente, as que virão, que elas nos ajudem a tomar essa consciência, a nos responsabilizar, como já foi dito aqui. Depende de todos nós, depende de mim como Padre, depende dos senhores também como formadores de opinião, depende da senhora lá na sua casa, de você com seus filhos, lá na sua escola, lá no bairro da sua comunidade e depende do Poder Público, depende dos nossos governantes, depende de todos nós tomarmos essa consciência e assumirmos a responsabilidade de fazer com que esse jardim, com que esse presente de Deus continue lindo e maravilhoso e seja uma bênção de Deus para todos nós.

Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WANCLEY CARVALHO) – Convidar o Pastor Teobaldo, da Igreja Luterana, para fazer uso da palavra.

O SR. TEOBALDO WITTER – Boa tarde a todos e todas, Deputado Wancley; em seu nome, cumprimento todas as pessoas que compõem aqui a mesa; e também, em nome da Pastora Vera, eu cumprimento todos vocês que estão aqui no Plenário para debater esse assunto.

O Sr. Luiz Lopes já falou que a campanha da fraternidade não está começando hoje e nós nem estamos inventando a roda, mas a campanha já vem lá desde a década de 1960, então, portanto, há muito tempo; e, a partir do segundo milênio, ela teve uma dimensão interessante, vamos assim dizer, que de cinco em cinco anos ela é ecumênica.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE A CAMPANHA DA FRATERNIDADE: “BIOMAS BRASILEIROS E DEFESA DA VIDA”, REALIZADA NO DIA 03 DE ABRIL DE 2017, ÀS 14H.

Então, foi ecumênica em 2000 com o tema “Dignidade humana e paz”; 2005 foi com “Solidariedade e paz”; 2010 foi um tema “Economia de vida”, Deus e o dinheiro, essa discussão e essa relação; 2016 foi “Casa comum nossa responsabilidade”, debate sobre a questão do saneamento.

E tem assim progressivamente avançado, era uma questão que inicialmente era apenas interna da Igreja Católica, que se ampliou para a sociedade como tal e se amplia para o mundo ecumênico aqui e também para, por exemplo, a CF - Campanha da Fraternidade do ano passado, que foi inclusive internacional, porque a miséria... Os bispos católicos da Alemanha também participaram conosco na discussão, mas também no trabalho dos temas, não só na Alemanha, mas em várias partes onde a miséria, no mundo, tem a sua atuação em relação à justiça social a partir da fé, fé e vida, fé em Deus e a vida humana. Neste sentido, é muito legal, muito bom.

Cumprimentamos sempre a CNBB pela possibilidade que ela abre para que todos, nós somos a Igreja Evangélica de Confissão Luterana, mas também outras diferentes igrejas evangélicas, cristãs e também movimentos não cristãos e pessoas de boa vontade, possam participar dessa discussão, sobre o que se trata hoje em dia, que é a CF de 2017, agora, sobre os biomas brasileiros.

Nós percebemos que sempre uma CF está ligada a outra, não é uma coisa isolada. Então, se nós estudarmos as CFs, elas vão avançando na questão da vida, da sociedade, tudo em um sentido muito importante de percebermos.

Queria lembrar os aspectos do julgar, que estão nos textos, não só neste, mas especialmente neste, porque lá atrás perguntamos o que Deus tem a dizer sobre o tema, mais ou menos assim.

No ano passado, foi que Deus disse querer ver o direito correr e a justiça que nem um rio perene, que nem um riacho perene, quer dizer, algo permanente, rio que não seca, sem o direito e a justiça, um texto de Amós.

Então é o sonho de Deus, que seria o sonho humano, nosso sonho também, sonho por mais vida e por vida abundante na casa comum. E nossa responsabilidade é todos cuidarem de sua casa. Pensando assim, na nossa casa, no nosso quarto, onde estamos, desde abrir a janela de manhã para que o sol possa entrar e os microrganismos não tomem conta do nosso corpo e da nossa cama... Que à noite, quando formos dormir, seja agradável a nossa casa, a nossa rua, a nossa cidade, o nosso bairro, enfim, nossos espaços e nossa vida.

É muito interessante que partimos do princípio de que, nas pequenas relações, nas pequenas coisas, tenhamos o seu foco no trabalho e avancemos para não ficarmos isoladamente nesse mundo. Isso é muito interessante percebermos.

No ano passado, estivemos aqui na Audiência Pública da CF 2016, debatendo o tema, estivemos na Câmara de Vereadores, também, no ano passado e colocamos algumas propostas lá...

Sei que, no debate, havia aqui algumas prefeituras do interior, inclusive secretários de meio ambiente do interior, que também estiveram presentes, falaram também e colocamos que existe uma lei federal, como existem recursos federais no orçamento da União em relação ao saneamento básico, e que as prefeituras são responsáveis por articular, não para fazer sozinhas.

A Lei nº 11.445, de 2007, trata de distribuir as tarefas junto com o Estado, sei que o Estado de Mato Grosso com a UFMT havia elaborado um projeto grande de proposta de saneamento para o Estado de Mato Grosso, e eu não sei se alguém conseguiu implantar aquilo lá. Agora, eu também tenho que dizer que ninguém de nós também é ingênuo. Por exemplo, na

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE A CAMPANHA DA FRATERNIDADE: “BIOMAS BRASILEIROS E DEFESA DA VIDA”, REALIZADA NO DIA 03 DE ABRIL DE 2017, ÀS 14H.

campanha eleitoral, que teve no ano passado, a imprensa perguntou, e nós das Igrejas chamamos... o Padre Deusdete e a Pastora Vera nos empenhamos muito por isso de podermos chamar os grupos, os candidatos a vereadores e prefeitos para discutir sobre a questão do saneamento básico. Depois, nos debates públicos que tivemos, os jornalistas, por várias vezes, perguntaram sobre o saneamento básico.

Houve vereadores que afirmaram que é uma prioridade, sim, que no caso temos que trabalhar. Como o próprio Marcos Veloso nos colocou, hoje - agora ele como Vereador de Cuiabá - essa necessidade e a obrigatoriedade de se trabalhar a questão do saneamento básico. Mas, nenhum daqueles candidatos a prefeito do ano passado falou claramente sobre saneamento básico. Não sei se vocês observaram isso. Eles falaram que é um assunto muito caro, que gasta muito dinheiro, dinheiro que nós não temos. Na verdade, não querem nem discutir o assunto.

Então, nós estamos muito no começo, muito no começo. E a oração que o Padre Deusdete fez, dizendo que nós devemos cair de joelhos diante do Rio Coxipó, diante do Rio Cuiabá e diante das nascentes de Cuiabá, porque nós estamos massacrando, tudo é verdade, é uma verdade. Se nós somos, de fato, humildes, a humildade que Martinho Lutero fala, a humildade que o Papa Francisco fala, nós então precisamos falar que nós erramos, pedir desculpas, perdão para os rios e para o ambiente, por que isso? Porque nós não somos seres separados da terra, das florestas, das águas. Nós somos isso, somos água, somos terra que caminha, somos seres...Ninguém consegue viver como ser humano com dignidade e vida plena e abundante se vive fora da Terra, fora do espaço da Terra. Não é possível morar na Lua, porque lá os alimentos que precisamos não estão todos lá. Lá não é a Terra, é Lua. Nós poderíamos até construir uma estação, ficar algum tempo lá, mas com os elementos da Terra.

Então, não é assim, aquilo que o Positivismo e o Iluminismo nos dizem, que nós somos seres melhores, somos seres separados, nós somos os mandantes dessa terra, somos os mandantes da floresta, somos os mandantes deste mundo, porque nós somos mundo. Nós somos mundo! Veja o tema que a CNBB coloca agora no ano de 2017, de que Deus criou o ser humano, o homem e a mulher, e os colocou onde tira o alimento, que é no jardim, e pediu para que cuidassem e preservassem, cuidar e guardar. Então, temos que cuidar e guardar a nossa vida, a vida de todos, aquilo que está aí.

Eu acho muito interessante esse aspecto e aí, se olharmos no Apocalipse, que é sempre o nosso horizonte, o Livro da Esperança, diz que no novo céu e na nova terra terá um rio, um mar transparente, terá água da vida, eu falo dessa água para todos... Se imaginar como será no Rio Cuiabá, será suja assim como deixamos? Quem irá limpar isso? Quem irá cuidar? Deus está nos encarregando e também através das políticas públicas, da nossa legislação, as prefeituras têm que participar. Temos que mobilizar as prefeituras mais ainda, o Marcos já está trabalhando e outros vereadores também nesse sentido. Mas, realmente qual é o projeto eficaz que tem nos municípios aqui em Cuiabá e nos outros municípios em relação à questão do saneamento?

Depois dos biomas, biomas que é um tema muito legal... Esses dias, estive lá em São Félix, trabalhamos biomas brasileiros, as coisas maravilhosas que as pessoas contam. Tivemos representantes dos seis biomas do Brasil, e cada um foi contando sobre o seu bioma, da sua vida, o que tinha, o que tem e o que pretende preservar. Muito legal, não é?

Daí, Deputado Wancley Carvalho, sabemos que há proprietários de terra, alguns proprietários grandes, alguns pretensos proprietários, que nem são ainda, que estão reclamando muito da Assembleia, estão também reclamando muito do Ministério Público, porque estariam sendo muito moles - falando essa linguagem popular -, muito moles em relação às ações de despejo.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE A CAMPANHA DA FRATERNIDADE: “BIOMAS BRASILEIROS E DEFESA DA VIDA”, REALIZADA NO DIA 03 DE ABRIL DE 2017, ÀS 14H.

E o Ministério Público nos chamou lá, e dissemos que queremos participar dessa discussão. Eu sei que há Deputado que está puxando essa discussão.

Nós entendemos o seguinte: a Igreja com o movimento social, só teremos paz se dialogarmos. Então, o diálogo é muito importante, e o diálogo tem que ter em vista a solidariedade com os mais fracos, com aquilo que está sofrendo, temos que entender a história da humanidade com as pessoas que sofrem. Isso foi dito por um articulador do movimento de resistência ao nazismo, que disse que foi uma grande descoberta entender que temos que ler a história da humanidade a partir das pessoas que sofrem e, junto com elas, temos que mudar a situação.

Então, podemos trabalhar isso aqui e a Justiça sempre em defesa da vida e do direito do outro.

Então, estamos à disposição tanto como Igreja, Igreja Ecumênica como, também, Movimento de Direitos Humanos. Eu sou do Conselho de Direitos Humanos para esse diálogo tanto no município que está, mais ao menos, encaminhado graças ao Padre Deusdete que mexe muito com isso, mas, também, à Assembleia Legislativa. Nós estamos um pouco distantes. O Ministério Público nos chama para... Vai lá conversar, também. Nós queremos conversar, mas a conversa é assim; o diálogo é em igualdade. Nós não queremos juntos. Tem espaço para todos aqui neste Estado de Mato Grosso, que é um Estado bom, que tem muitas riquezas, mas há coisas, riquezas, que temos que preservar, porque nem tudo dá para mexer pelo aprendizado que temos.

E o Papa Francisco insiste muito nisso, em outros temas de que há coisas com as quais não podemos mexer, porque se mexemos nós estragamos. Por exemplo, se entupirmos de veneno os lençóis freáticos, o que vai ser de nós? Como vamos viver? Como será? Por enquanto é um sonho. A terra do chão é uma grande esperança, o Aquífero Guarani é uma esperança, mas vamos encher isso de veneno. Como vai ser? Então, precisamos ter uma conversa de igual para igual e de gente que está, realmente, preocupada e tem esse sonho que é o sonho de Jesus, o sonho de Deus, quando Jesus disse: “Eu vim para que vocês tenham vida.”.

Então, parabênzo a Igreja Católica pelo tema deste ano, nesta Quaresma.

Também, parabênzo a Assembleia Legislativa por nos chamar para esta discussão e todos que estão aqui participando.

Obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WANCLEY CARVALHO) – Parabéns, Pastor Teobaldo Witter.

Sobre a sua explanação do que foi trabalhado, iniciado o trabalho ano passado - aqui, se não me engano, acho que não tem ninguém da UFMT para nos auxiliar na resposta -, a UFMT ficou responsável pelo estudo do Plano Municipal do Saneamento Básico e a maioria dos municípios está dependendo desse estudo até para que possam ser elaborados os projetos para pleitearem os recursos na FUNASA. Então, se está dependendo do Plano Municipal do Saneamento Básico para, depois, elaborar o projeto em cima do Plano de Saneamento Básico e pleitear os recursos federais da FUNASA. Estamos acompanhando de perto esse encaminhamento. E a UFMT, como a demanda de serviço é muito grande, colocou, ainda, como projeção para entrega dos Planos Municipais de Saneamento Básico, ainda, o final deste ano, o mais rápido possível, e a maioria, ainda, para o ano que vem. Então, uma coisa puxa outra.

Na maioria os municípios dependem desse Plano de Saneamento Básico Municipal para, depois, elaborar o projeto em cima do plano e, depois, pleitear esse recurso. Exemplo: estávamos discutindo com o Padre Edson, em Pontes e Lacerda, a expansão do saneamento básico lá

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE A CAMPANHA DA FRATERNIDADE: “BIOMAS BRASILEIROS E DEFESA DA VIDA”, REALIZADA NO DIA 03 DE ABRIL DE 2017, ÀS 14H.

e a empresa que tem a concessão... Estamos emperrados, especificamente, porque havíamos tratado sobre essa situação.

E tratamos desse assunto em mais três municípios. Um exemplo é o Município de Mirassol d'Oeste que tem, apenas, 15% de captação, de rede de esgoto. No caso, a cidade de Pontes e Lacerda chega a quase 80%; Mirassol d'Oeste em torno de 15% e lá, também, estamos dependendo desse estudo para que possamos dar o próximo ponta pé. Estamos trabalhando nessa situação.

Outro encaminhamento que o senhor fez foi relacionado ao distanciamento por parte da Assembleia Legislativa do Grupo de Trabalho que trata desses temas.

Então, fica aqui o nosso compromisso para que possamos, imediatamente, estreitar essas discussões não só em um evento como este, mas, principalmente, no dia a dia. Assim que detectarmos os problemas, que possamos sentar na rotina do dia a dia para usarmos o instrumento da Assembleia Legislativa para conseguirmos contribuir com essas temáticas.

Convido para fazer uso da palavra, o Padre Jair Fante, Secretário da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, para fazer o uso da palavra.

O SR. JAIR FANTE (PADRE) – Boa tarde a todos!

Muito obrigado aos que nos precederam nesta fala, mostrando essa realidade tão significativa que envolve o tema da Campanha da Fraternidade neste ano de 2017, em nível de Brasil, mas particularmente em nível de Mato Grosso que é o espaço, o ambiente onde nós vivemos.

Muito obrigado, Deputado Wancley Carvalho, por proporcionar, nesta Casa de Leis, essa reflexão, também, sobre um tema tão importante e que nos implica a todos.

Sabemos que o Estado de Mato Grosso é um Estado muito rico, como já foi falado aqui, é o Estado onde vivemos e que se destaca, hoje, como uma das grandes economias do nosso País.

Sabemos da grande produção bovina que tem este Estado; aliás, mais de 30 milhões de cabeça de gado; sabemos da grande produção de soja, maior produtor de soja do país; sabemos da grande produção de algodão, um dos melhores algodões do país; de milho e etc.

Então Mato Grosso tem um território gigantesco que tem espaço para muito pé de boi, mais de 30 milhões; para muito pé de soja; para muito pé de algodão; para muito pé de milho, mas, infelizmente, tem pouca terra destinada ao pé de gente, tanto que não temos mais do que 3 milhões e 200 mil habitantes no nosso Estado. Se comparado com os mais de 30 milhões de cabeças de gado, vemos que há um descompasso, gigantesco.

Então, é preciso cuidar disso com muito carinho e isso traz para nós uma reflexão: cuidados especiais, ainda mais porque o elemento principal da natureza, da ecologia, é o ser humano. Foi ele que Deus colocou para cuidar da natureza. Ele tem a responsabilidade primeira de cuidar do seu entorno, porque na natureza temos muitas coisas que não dependem de nós. Elas nos precedem e vão continuar independente de nós, por exemplo, o ar. O ar vem antes do ser humano aparecer na terra e vai continuar mesmo que a humanidade se desfaça. No entanto, se o ser humano não cuida do ar, a própria humanidade sofre as consequências disso. Por exemplo, a água nos precede e vai continuar depois do desaparecimento do ser humano na terra, mas sabemos que se não cuidarmos da água sofreremos as consequências disso. As florestas, também, existem antes de nós, vão continuar depois de nós, no entanto, se não cuidamos dela, sofreremos as consequências e já estamos sofrendo. Então, vejam a importância do ser humano dentro da ecologia e nós somos aqueles portadores de uma sabedoria tal que nos habilita a cuidar disso com tanto carinho.

A CNBB, que é a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, desde 1964 vem atentando e colocando à sociedade alguns temas que são contundentes para o nosso próprio viver, e

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE A CAMPANHA DA FRATERNIDADE: “BIOMAS BRASILEIROS E DEFESA DA VIDA”, REALIZADA NO DIA 03 DE ABRIL DE 2017, ÀS 14H.

não simplesmente viver, mas viver com qualidade de vida. Já nos colocou, por exemplo, a questão da saúde, nos anos de 1981 que foi retomado em 1992, para mostrar o descalabro da saúde humana, que já foi tratado há mais de trinta anos. E basta ver o tema de novo em pauta em quase todas as discussões e a que ponto nós chegamos, particularmente a saúde no Estado de Mato Grosso.

Mas nós falamos também sobre a educação em 1982, que foi retomada em 1998, em 1992, em 2013, ligando a questão da educação com a juventude.

Nós temos, ainda, um Estado juvenil no Mato Grosso. Mais de 50 milhões da população mato-grossense tem menos de 25 anos. Então é um Estado, ainda, jovem. E basta sair pelas periferias das nossas cidades para ver a realidade da educação. Basta conversar com os nossos professores.

Eu viajo bastante pelo Estado de Mato Grosso, também, trabalhando com a docência, reunindo professores, fazendo bate-papos e escuto o que eles dizem sobre a educação, principalmente, nas áreas mais periféricas e nas escolas públicas.

Nós tratamos também a questão das drogas para o cuidado com a juventude; tratamos a questão do menor de idade, de onde nasceu daquele tema da Campanha da Fraternidade “o Estatuto da Criança e do Adolescente”; tratamos a questão dos idosos, de onde nasceu também “o Estatuto do Idoso”.

Então, vejam quantas contribuições a Campanha da Fraternidade nos traz!

E mais diretamente ligado às questões ecológicas já colocamos dois temas sobre a questão da água, a importância da água na nossa vida, e agora a questão da Amazônia; no ano passado, a questão do saneamento básico com a ecologia.

E é verdade, Deputado Wancley Carvalho, a UFMT, por meio da Professora Eliana, da Professora Josita, do Sérgio, do Paulo, está tratando essa questão do saneamento básico e em 141 municípios do Estado de Mato Grosso está sendo feita essa pesquisa.

Agora, inclusive, num subsídio que a CNBB produz para todo o Estado de Mato Grosso, que é de agosto a novembro, tem um tema que esses professores da UFMT estão colocando lá sobre o saneamento básico, e é bom lembrar que nós temos, só dentro da Igreja Católica, mais 4 mil e 500 comunidades espalhadas pelo Estado de Mato Grosso dentro das 181 paróquias nossas, e todas essas comunidades vão tratar, vão colocar em evidência este tema porque o encontro é sobre isso. Então, vai forçar a reflexão na base e também vai cobrar dos Srs. Prefeitos e, certamente, dos Srs. Deputados, e Vossa Excelência também, que está um pouco à frente dessa questão, será cobrado, também, pedindo esclarecimentos e encaminhamentos, porque muitos temas são tratados, mas, depois, não são encaminhados e é preciso dar sequência.

Günther, um grande filósofo europeu, dizia que toda ideia, por mais brilhante que seja, se não for levada à prática morre no nascedouro. E essa ideia que estamos tratando aqui, hoje, é brilhante, só que tem que ser levada à prática e, talvez, de modo mais prático.

Da maneira como o Padre Edson colocou e o nosso grande amigo Pastor Teobaldo colocou, também, que é a questão prática, do nosso lar, a nossa casa comum, que é o grande planeta, mas também ali dentro da nossa casa.

Um documento do Papa Francisco chamado *Laudato Si*, Louvado seja, traz essa realidade tão rica e essa preocupação que não é da Igreja Católica, é uma preocupação de todo ser humano com o seu entorno.

Aqui em Mato Grosso, particularmente, dentro dos seis biomas do Brasil, nós, graciosamente, somos contemplados com três, como já foi dito aqui: a Amazônia, que é a maior floresta do mundo, é a maior bacia hidrográfica do mundo, isso está dentro do nosso Mato Grosso;

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE A CAMPANHA DA
FRATERNIDADE: “BIOMAS BRASILEIROS E DEFESA DA VIDA”, REALIZADA NO DIA 03
DE ABRIL DE 2017, ÀS 14H.

mas também o Cerrado, que é considerado o berço das águas, ali estão as nascentes, inclusive, do nosso Pantanal...

Outro dia, eu fazia um voo a Juína para um trabalho e, sobrevoando o Estado de Mato Grosso, dá dó ver as nossas nascentes, boa parte delas destruída por causa do agronegócio. Onde nós vamos chegar com isso?

Mato Grosso também contempla o bioma do Pantanal com toda riqueza que nós temos. É a maior concentração de animais por quilômetros quadrados das Américas, é o nosso Pantanal! É a maior planície inundável do mundo, este é o nosso Pantanal e está aqui na nossa frente. Então, esse é o cuidado que devemos ter.

Eu concluo com o grande questionamento que a própria Campanha da Fraternidade nos faz, dizendo: Há quinhentos anos aportaram aqui no nosso Brasil os colonizadores europeus, e tamanho foi o encanto ao ver a exuberância das nossas florestas.

E hoje deveríamos nos perguntar: o que foi feito nesses cinco séculos com as nossas florestas? Ainda somos capazes de contemplar essa exuberância? O que foi feito das comunidades primitivas originais? As comunidades indígenas que aqui estavam quando os colonizadores chegaram. O que foi feito daquelas nascentes, daquelas águas e das cachoeiras que encantavam os colonizadores? O que foi feito disso? O que nós fizemos disso?

Ainda, o que foi feito da maravilhosa biodiversidade aqui encontrada desde o início? O que temos hoje? Porque se respondermos essas perguntas, certamente, dá para projetar também o nosso futuro.

Se em 500 anos conseguimos fazer um estrago desse tamanho, como serão os nossos próximos séculos agora com uma população de mais de duzentos milhões?

Então, ou nós cuidamos disso hoje ou os nossos filhos sofrerão muito mais do que estamos sofrendo hoje.

Eu faço votos que o tema que aqui está sendo colocado desperte cada um de nós, não só para reproduzir o discurso, mas para ter na prática uma atitude básica que assegure para nós e para as nossas descendências uma vivência harmoniosa como o nosso Deus deseja para todos nós.

Muito obrigado! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (WANCLEY CARVALHO) – Muito obrigado, Padre Jair.

Agora vamos passar a palavra aos inscritos da plateia.

Convido, para fazer uso da palavra, a Daniela Vargas, da Paróquia Divino Espírito Santo, CPA I.

A SR^a DANIELA VARGAS – Boa tarde!

Eu só vim fazer um convite: a Paróquia Divino Espírito Santo, CPA I, vem através do seu Pároco Padre Pedro e dos Padres Gian Carlos Rizzinelli, Carlos Verri e Antenor, que estão presentes, convidar a todos para o gesto concreto da Campanha da Fraternidade de sairmos catando lixo na região da nossa Paróquia, no dia 08/04, neste sábado, às 06hs. Sairemos das nossas comunidades, são oito comunidades, em direção à Pastoral do Migrante, mais conhecida como Casa do Migrante, no Bairro Bela Vista. A previsão da chegada é às 10h30min.

É um convite mesmo à imprensa e para todos que estão aqui, fazer essa caminhada conosco nesse gesto concreto da Campanha da Fraternidade e um presente para Cuiabá, pelo aniversário de Cuiabá.

Era só isso.

Muito obrigada! (PALMAS)

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE A CAMPANHA DA
FRATERNIDADE: “BIOMAS BRASILEIROS E DEFESA DA VIDA”, REALIZADA NO DIA 03
DE ABRIL DE 2017, ÀS 14H.

O SR. PRESIDENTE (WANCLEY CARVALHO) – Parabéns, Daniela, por esse gesto concreto do tema da Campanha.

Com a palavra o Prof. Joacir da Silva, Membro da Cáritas Arquidiocesana de Cuiabá.

O SR. JOACIR DA SILVA - Deputado Wancley Carvalho, em nome do qual cumprimento todos os integrantes da mesa e também na pessoa do Padre Deusdete, Vigário Geral e grande lutador pelas causas sociais da nossa Arquidiocese, cumprimento todos os demais da plateia.

Eu fico meio preocupado nessas Audiências Públicas. Eu já participei e já assisti inúmeras e vou apenas dizer o seguinte: cheguei numa Quarta-feira de Cinzas de 1967 em Cuiabá, vai fazer 50 anos, meus cabelos eram pretos e hoje são brancos. Naquela época Mato Grosso era um Estado uno. O povoamento de Mato Grosso, que hoje é Mato Grosso, aquela parte norte ia um pouco até a região de Cáceres, as famosas colônias, alguns colonizadores do sul estavam começando chegar aqui, tinha Porto dos Gaúchos, com o Sr. Vile Maia; tinha o Ariosto da Riva, tentando em Alta Floresta, começando; tinha o Ênio Pepino, em Sinop. Eu visitei Sinop quando tinha apenas uma pensão, uma casa de tábuas e um posto de gasolina e tinha o Município de Vera que começava.

Estava começando um modelo de desenvolvimento que concedia aos grandes empresários do Sul a possibilidade de utilizar, não apenas 100%, mas mais do que 100% do Imposto de Renda, que eram deduzidos de 100% dos seus próprios impostos e ainda angariarem mais da SUDAM.

Foi um antro de corrupção, talvez igual ou um pouco menor, porque o PIB do Brasil era um pouco menor, como atualmente acontece.

Além disso, ao longo desses 50 anos foram criadas algumas agências chamadas de desenvolvimento, como SUDECO, SUDAM, Banco da Amazônia, mas tinha por trás um modelo extremamente deplorável, como de fato a história está demonstrando.

Então, quando eu vejo às vezes algumas pessoas falarem: “Ah! Nós temos que educar. É um menino que joga um palitinho de picolé...”

Tudo bem! A educação ambiental é importante, mas nós temos também começar alinhar a responsabilidade e os papéis de vários entes que vivem na sociedade. Por exemplo, cabe ao Governo, ou seja, Poder Público, estabelecer as normas legais, seja através do Poder Legislativo e, infelizmente muitas vezes os nossos representantes legislativos, Deputado Wancley Carvalho, não é caso de Vossa Excelência, fazem dos mandatos verdadeiras sinecuras para se enriquecer e defenderem interesses inconfessáveis, e está aí essa corrupção desencadeada, a lista do Janot, as duas listas, a lista do Odebrecht, a lista da Camargo Correa, em que os nossos Parlamentares são vis assaltantes dos cofres públicos e se preocupam muito mais na calada da noite com o que vai para as suas contas no Brasil ou no exterior do que com os destinos do povo e do meio ambiente.

Da mesma forma o Poder Executivo, que teria o Poder de implementar planejamento, faz um planejamento que fica apenas em volumes bonitos nas prateleiras e não são implementados.

E pior do que isso, Deputado, e quanto a isso eu tenho uma certa rebeldia, é ver a omissão do Poder Público num aspecto que é fundamental, que é o Poder de Polícia, porque não adianta fazermos leis bonitas e o melhor código de consumidor do mundo, o melhor código florestal do mundo, o melhor estatuto do idoso, a melhor Lei Maria da Penha, se não tiver o Poder de Polícia, e quem tem o Poder de Polícia é o Poder Público, não sou eu cidadão.

E, pasme, Vossa Excelência, Deputado! É uma vergonha! O Jornal A Gazeta de sexta-feira traz uma matéria de que aqui nesse entorno, não sei se a Assembleia Legislativa está

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE A CAMPANHA DA FRATERNIDADE: “BIOMAS BRASILEIROS E DEFESA DA VIDA”, REALIZADA NO DIA 03 DE ABRIL DE 2017, ÀS 14H.

nesse grupo, mais de 12 entidades públicas estão lançando esgoto a céu aberto aqui nessa lagoa tão bonita, construída com o dinheiro público, que vai ser mais uma lagoa poluída para poluir o Ribeirão do Lipa e degradar o Rio Cuiabá.

O Ministério Público nesse Projeto de Águas para o Futuro - fiz questão de ler e reler e acompanho - identificou que 46 nascentes do Rio Cuiabá, Cuiabá e Várzea Grande, principalmente, foram aterrados pela especulação imobiliária.

É isso que está deteriorando!

Então, o papel do Poder Público está definido na Constituição Estadual, Federal ou Municipal, Lei Orgânica do Município, Plano Diretor etc.

De outro lado, nós temos os empresários, muitos dos quais são Cristãos, vão lá comungar, recebem a hóstia na boca ou na mão e batem no peito, faz o sinal da cruz, mas continuam com a ganância extremamente deletéria, vamos dizer, colocando agrotóxico em exagero, poluindo as águas, o solo, subsolo, da mesma forma que temos inúmeras entidades que fazem uma luta ferrenha representando a sociedade civil.

Agora chegou outro momento, é um momento novo, como se diz, em que a Igreja Católica e periodicamente com outras denominações, a pastoral, a campanha da fraternidade ecumênica, passa a ter uma voz profética, não cabe à Igreja Católica realizar estudos, elaborar diagnósticos, elaborar planos, realizar ações, porque isso é papel de outras entidades, mas cabe à Igreja Católica e a todas as Igrejas serem vozes proféticas como esta lá na Bíblia: se os profetas se calarem, até as pedras falarão.

Então nós temos que denunciar este modelo deletério, este modelo egoísta, este modelo materialista. Nós já tivemos um governador, com todo respeito, que recebeu o título e o brinde de “motosserra de ouro” e temos empresários que acham que as leis ambientais atrapalham o desenvolvimento, acho que já li artigos de empresários dizendo que: “onde já se viu a preocupação esses ecologistas?” Antigamente, chamavam de barbudinhos, defender calangos, nós precisamos ocupar o espaço, nós precisamos produzir o Brasil, Mato Grosso é o celeiro do mundo. Mas nós não estamos com estes empresários, não estamos contabilizando o passivo ambiental que eles estão deixando para as gerações futuras, está lá o Rio Tietê, há 50/60 anos, eu estudei em São Paulo, Rio Tietê era limpo, hoje é um esgotão a céu aberto. Por quê? Porque a exploração industrial fez de dejetos. Nós temos a especulação urbana que estimula o crescimento desordenado da cidade.

Então eu acredito que essas Audiências Públicas são importantes para nós, vamos dizer, refletirmos mais profundamente e colocarmos o gizo no rabo do gato para dizer quem é quem e o que deve ser feito.

Então assim, podemos dar um salto para o futuro e termos qualidade de vida, o Brasil é signatário de vários tratados internacionais, inclusive o tratado da agenda 2030, que é o desenvolvimento sustentável, O que foi feito em Mato Grosso para implementar essa agenda que já de 2015, que acabou ao objetivos do governo? Praticamente nada. Assinamos, o Governador esteve em Paris e assinou. O que é que foi feito de lá para cá, além de alguns pronunciamentos etc.? Pouca coisa ou quase nada.

Temos pressa, quem tem pressa é a geração futura. Não é justo, não é cristão, não é ético e nem moral deixarmos para as gerações futuras a nossa herança maldita de destruição do meio ambiente.

Por isso, parabéns à CNBB por ter a coragem, todos os anos, de lançar um tema candente, desafiante na consciência dos cristãos. Infelizmente a própria população, por tantas manipulações, se aliena dos reais desafios que a sociedade apresenta.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE A CAMPANHA DA
FRATERNIDADE: “BIOMAS BRASILEIROS E DEFESA DA VIDA”, REALIZADA NO DIA 03
DE ABRIL DE 2017, ÀS 14H.

É muito mais fácil mobilizarmos a população para alguns eventos esportivos como aconteceu com a Copa do Mundo, aquela euforia herança da Copa de 2014, uma vergonha, mas todos saíram às ruas, foi ao Choppão, batia palmas, etc., é o que temos.

Agradeço a oportunidade de deixar meu depoimento e volto a dizer da minha indignação ainda que de cabelos brancos, que ainda mantenho essa capacidade de me indignar com tanta coisa errada que está acontecendo em nosso País. Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WANCLEY CARVALHO) – Parabéns, Professor Joacir.

Já dando uma resposta também dentro da indagação, concordo plenamente, referente à questão do poder de fiscalização é do Governo do Estado, é do Poder Público.

Quando falamos em Poder Público, falamos dos três poderes; Legislativo, Executivo e Judiciário. Temos o Judiciário fazendo seu papel, o Legislativo também fazendo o seu papel e o Executivo, claro que não na sua totalidade como deveria, mas no que diz respeito por parte do Governo do Estado é que não tinha um sistema eficiente de fiscalização para que punisse à altura, principalmente as pessoas que estavam desmatando.

Tanto é que se vemos hoje, qual é o instrumento hoje?... Existe o CAR, Cadastro Ambiental Rural, e estava tão bagunçado o sistema do Estado que tem terra com, às vezes, três, quatro, cinco cadastros sobrepostos.

Não tinha como, não tem como autuar ninguém porque naquela área ninguém sabe quem é o dono daquela área, era a forma que estava sendo feita pelo IBAMA que deu a autonomia para que o próprio produtor pudesse cadastrar sua propriedade no sistema. Então, cada um cadastrava a sua propriedade e, às vezes, de maneira não técnica pouco recomendada. Então aconteceu de ter várias propriedades cadastradas sobre o mesmo solo e na hora de fazer atuação, na hora de fiscalizar não se sabe quem é o proprietário daquela área ali, perante o sistema, não é? E agora, o Governo do Estado tomou para si essa responsabilidade e isso aconteceu no final do ano para o início do ano. Já tem um sistema, não depende mais do sistema do Governo do Estado. E graças a esse novo sistema de monitoramento foi possível fazer. Igual ao que professor Luís Lopes colocou: foi possível fazer aquelas atuações na parte da Ricardo Franco. Quer dizer, se não fosse por esse novo sistema de cadastro – CAR, não seria nunca possível fazer aquelas modificações que foram feitas no Parque Ricardo Franco.

Se fosse no primeiro semestre do ano passado, isso não era possível. No ano passado não era possível, então, agora o Estado está tendo a sua autonomia e está de posse de fazer esses cadastramentos. Onde está dando conflito está verificando para realmente identificar que é o real proprietário e automaticamente de maneira *on-line*, via satélite conseguirá fazer uma fiscalização mais efetiva e *on-line*, em tempo real.

Eu acredito que isso é um grande avanço que estava bagunçado, estava via por meio do IBAMA e agora o Estado é o primeiro Estado do Brasil que tomou para si esse controle e hoje já é referência. Tanto é que os técnicos do IBAMA estiveram aqui em alguns menos de quinze dias para poder estudar e ver como que esse trabalho está sendo feito em Mato Grosso, na certeza que avançaremos muito nessa questão.

Quero convidar para fazer uso da palavra, o Sr. Jorge Paulo Garcia, da Paróquia Santo Antônio, de Várzea Grande.

O SR. JORGE PAULO GARCIA – Boa tarde a todos!

Exmº Sr. Deputado, senhores da mesa, aqui já se falou muito dos biomas. Eu não vou me estender porque o professor Luís Lopes e o nobre professor ali explanaram muito bem.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE A CAMPANHA DA
FRATERNIDADE: “BIOMAS BRASILEIROS E DEFESA DA VIDA”, REALIZADA NO DIA 03
DE ABRIL DE 2017, ÀS 14H.

Eu só quero dizer que essa Casa do Povo, Deputado, é a Casa das Leis, e é daqui que saem as coisas boas ou ruins, depende só de Vossas Excelências. E como já foi dito pelo nosso Pároco José Pereira, da Paróquia de Santo Antônio, somos da Capela Nossa Senhora Aparecida.

Em nossas reuniões da CF, tivemos um gesto concreto, Deputado, uma nascente que temos em nosso bairro, eram vinte e quatro horas de água jorrando diuturnamente, ela pega numa rua... (O ORADOR LEVANTA UMA FOTO)... fica um pouco difícil de visualizar. Eu tenho até em pen drive. Ela pega num terreno particular de uma senhora, desce quase todo o quarteirão e desemboca no esgoto, misturando águas pluviais com de esgoto... (O ORADOR MOSTRA A FOTO NOVAMENTE)... não sei se dá para visualizar.

Então, Excelência, esse seria o nosso gesto concreto da Campanha da Fraternidade. Nisso, fomos pessoalmente verificar, descobrimos que em vários lotes aterraram, porque a mina é muito possante, muito potente, ela joga água direto. Aí vários esgotos – não temos tratamento de esgoto na área – misturam-se, poluindo essa água. É assustador o desperdício! Eu não sei se faz parte dessas minas também que já foram faladas aqui, que foram aterradas.

Só para acabar de concluir, Deputado, eu gostaria que esse gesto concreto tivesse uma solução. Eu sei que não é parte de vocês, é óbvio, eu acho que é mais ligado à área municipal, mas, com o apoio do senhor, eu tenho certeza que isso encaminhará.

Para terminar eu gostaria de dizer o seguinte: “Pra nos mostrar que somos povos tão diversos, mas um só Deus nos faz pulsar o coração. Se contemplarmos essa mãe com reverência, não com olhares de ganância ou ambição, o consumismo, o desperdício, a indiferença, se tornam luta, compromisso e proteção.”

Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WANCLEY CARVALHO) – Temos o último inscrito e depois para finalizar o Hélio.

O último inscrito agora é o Euclides de Lima, da Paróquia São Benedito e Presidente do Instituto de Defesa do Consumidor.

O SR. EUCLIDES DE LIMA - Cumprimentando a plateia, também o nosso Exm^o Deputado, que tão preciosamente, eu diria, organizou esta Audiência Pública; demais membros da mesa.

Em 1965, completava o meu curso de Letras na PUC de Porto Alegre; em 1965, recebi uma certa decapitação na minha profissão. A Revolução não me deixou lecionar, porque um dia eu falei que o Regime Militar não era bem o sistema adequado para governar o Brasil, em aula. Isso foi o suficiente para que a Revolução me perseguisse. Com muito custo, eu saí de Porto Alegre, fui para Santa Maria e consegui fazer, nesse meio tempo, o curso de História na Universidade Federal de lá.

Quando saí do curso de História, voltei a lecionar, novamente fui “decapitado”. Eles tinham a minha ficha. Parei de dar aula. Fui fazer, em São Paulo, revisão de jornal. E lá eu percebi toda a maldade histórica do golpe Militar daquela época.

Qual foi a maldade? Combater o regime que queria impor ou trazer para o Brasil um sistema de equidade na terra, a chamada revolução agrária ou reforma agrária.

Então, os militares eram todos acadêmicos das universidades militares da América do Norte, todos. E trouxeram para o Brasil esse sistema e, inclusive, aliciaram até a Igreja Católica, que entrou nessa, digamos que o avanço da família para a equidade social... A Igreja entrou. Historicamente nós entramos nessa, com isso eles tiveram uma base para fazer o que conseguiram

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE A CAMPANHA DA FRATERNIDADE: “BIOMAS BRASILEIROS E DEFESA DA VIDA”, REALIZADA NO DIA 03 DE ABRIL DE 2017, ÀS 14H.

fazer, o chamado avanço para o Oeste, avanço da fronteira agrícola do País. E esse avanço da fronteira agrícola se deu conforme o Professor Juacir falou.

A nossa orla era bastante bem habitada, o interesse dos militares era trazer essa orla litorânea para o Centro-Oeste e para o Norte do País. A custo de quê? A custo de tudo, morresse quem morresse, não importava, dinheiro havia.

E depois com o tempo, depois de implantada, o João Figueiredo falava assim: “Planta que o João garante e aí derrube quem quiser, façam a destruição necessária desse Estado de Mato Grosso”. E aí se formou um campo aberto, um campo favorável ao que nós temos aqui.

Quando o Padre Jair fala que nós temos três milhões de habitantes e temos trinta milhões de cabeça de gado, é porque o agronegócio, que, então, era minilatifúndio, grande latifúndio, em que a agricultura familiar fazia parte desses mini ou médio ou macrolatifúndios, hoje já não há mais essa denominação. Hoje a denominação que o capitalismo crasso dá é o seguinte: nós temos hoje micro, pequenos, médios, grandes e macros investidores.

Então, o capitalismo se transmutou, transmudou a forma de existir, não fez a reforma agrária, aliás, fez, mas a favor de si mesmo.

Um professor na faculdade sempre comenta: o capitalismo transmuta no momento que ele mais precisa. E é verdade, ele assume a ideia daquelas pessoas que querem trazer o benefício e a igualdade, ele assume para ele, mas faz da forma que ele bem entende, e foi o que fizeram.

Então, nós temos hoje um agronegócio que tem uma mídia enorme chamada Rede Globo, que fala que tudo é agro, inclusive a Globo é agro. Só que eles não falam que o agro não paga imposto, que a Lei Kandir de 2000 está funcionando. Todo o produto de *commodities* exportado, as quatro *commodities* principais do nosso País não pagam imposto de exportação e eles são tão macabros que fizeram agora, antes da Sr.^a Dilma cair, uma outra lei em que se coloca o seguinte: os estados que durante 16 anos não receberam aquele dinheiro da exportação, agora têm direito de receber. Inclusive, o nosso amigo Pedrinho aqui está recebendo 480 milhões desse nosso dinheiro, que nós já pagamos e agora estamos pagando de novo.

Eu digo o seguinte, o que o Papa fala é uma fala de equidade social. Desculpem-me, eu às vezes me enfezo um pouco e passo dos minutos, mas Deus me deu três universidades para poder falar. E há 74 anos, que eu não calo a boca, me desculpem. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WANCLEY CARVALHO) - Muito obrigado, Sr. Euclides.

Para poder finalizar, o Sr. Hélio, nosso fiscal do lixo, vai fazer o uso da palavra, e o Padre Deusdete vai fazer a oração da floresta.

SR. HÉLIO AUGUSTO GOMES – Saudações sustentáveis a todos, ao meu grande amigo Deputado Wancley Carvalho, que teve a honra de participar também do evento do Rio Cuiabá naquelas 30 toneladas... Mas esqueceram assim isso aí, empolgados com os biomas... Mas há um levantamento feito no Brasil, quando se fala do meio ambiente, 80% do povo brasileiro vê os biomas e esquece que o meio ambiente começa na cidade. Temos que quebrar esse paradigma, inclusive essa a questão do lixo, que foi sancionada no dia 23 de dezembro de 2010, e que não foi cumprida, que é a Lei nº 12.305, da Política Nacional de Resíduos Sólidos.

A nossa Cuiabá até hoje, onde foi um aterro sanitário virou lixão. O ex-Prefeito Mauro Mendes, com todo o respeito ao nosso Presidente pelo Partido Verde - desculpa -, se preocupou com o embelezamento dos canteiros, das rotatórias, do Parque Tia Nair, é uma coisa bacana, da Orla do Porto e a questão do Parque das Águas, mas esqueceu-se da cooperativa dos catadores de materiais recicláveis.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE A CAMPANHA DA
FRATERNIDADE: “BIOMAS BRASILEIROS E DEFESA DA VIDA”, REALIZADA NO DIA 03
DE ABRIL DE 2017, ÀS 14H.

Lembro-me bem do que o ex-Presidente Lula falou: “Vocês, catadores, vão para as suas cidades, vão até o Ministério Público, acampem em frente à Prefeitura, acampem em frente ao Ministério Público, porque vocês têm direito a trabalhar a questão do material reciclável”. Em Cuiabá e em Várzea Grande, são retiradas 850 toneladas diárias e não coletam o material reciclável em torno de 2%.

Eu gostaria, já vai vencer no dia 18, em 2018, a nova... Houve uma emenda pelo Congresso Nacional, e essa Lei não está sendo cumprida, até agora. Durante a campanha, também, não se falou em cidade sustentável.

A questão é mudança de comportamento, quando ele fala nas palavras que a mudança tem que começar em suas casas... Todo dia, Deputado, eu sou cobrado, porque muitas pessoas separam seu material e querem que o carro da coleta seletiva passe na sua casa.

Como tenho dois minutos... esgotado. Deixo um abraço fraterno e ecológico para todo mundo. Obrigado. (PALMAS)

O SR. DEUSDETE MONGE (PADRE) - Então, a pedido do nosso amigo ali, o Sr. Hélio, vamos fazer a Oração da Floresta e assim poder encerrar. Nós agradecemos também a participação de todos nessa beleza de discussão e reflexão.

Acho que dá para olhar ali... Vamos para fazer a oração.
(A ORAÇÃO DA FLORESTA É EXIBIDA NO DATASHOW.)

O SR. DEUSDETE MONGE (PADRE) - Todos:

“Oração da Floresta

Obrigado, Deus Criador, pela possibilidade que ainda tenho de contemplar, admirar e estudar a floresta, ecossistema tão alterado que, pela ambição da história humana, não se desenvolveu harmonicamente.

Quero Vos louvar, porque nela posso conhecer as diferentes fisionomias e florísticas das planícies litorâneas, das encostas, das regiões nebulares e dos exuberantes campos de altitude associados à floresta.

Quero Vos louvar pelas árvores cheias de epífitas, pelo ápice acuminado das folhas de *Myrtaceae*, que ajudam na distribuição regular das águas da chuva, pela mimercofilia nas embaúbas, pela diversidade das *Leguminosae*, pela primitividade das *Monimiaceae*, pela riqueza das Bromélias, Begônias, Peperônias e Orquídeas, pela raridade das Dorstêneas, enfim, pelos animais que tanto contribuem na co-evolução, polinização e dispersão das espécies vegetais.

Peço-Vos, ó Cristo, a graça de não repetir o erro de um passado que mais devastou do que preservou, que muito alterou, e pouco plantou.

Dai-me a sabedoria de conviver e de me relacionar com a natureza, aceitando-a como uma diferença importante e necessária para a minha comunhão com o Cosmos e um maior relacionamento com o Criador, que possibilitou e acompanhou a história dos recuos e avanços da floresta, bem antes da presença humana sobre a face da Terra.

Podemos fazer uma oração do Pai Nosso juntos?

O SR. PRESIDENTE (WANCLEY CARVALHO) - Vamos!
(A MESA DE HONRA E A PLATEIA SE LEVANTAM EM SENTIDO DE ORAÇÃO.)

O SR. DEUSDETE MONGE (PADRE) - “Pai Nosso que estais no céu, santificado seja o Vosso nome.

Venha a nós o Vosso Reino.

Seja feita a Vossa vontade, assim na Terra como no Céu.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE A CAMPANHA DA
FRATERNIDADE: “BIOMAS BRASILEIROS E DEFESA DA VIDA”, REALIZADA NO DIA 03
DE ABRIL DE 2017, ÀS 14H.

Perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido.

E não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal. Amém! ”

O SR. PRESIDENTE (WANCLEY CARVALHO) - Antes de encerrar, em nome da Assembleia Legislativa, agradeço a presença de todos!

Declaro encerrada a presente Audiência Pública. (PALMAS)

Equipe Técnica:

- Taquigrafia:

- Cristiane Angélica Couto Silva Faleiros;
- Cristina Maria Costa e Silva;
- Dircilene Rosa Martins;
- Donata Maria da Silva Moreira;
- Luciane Carvalho Borges;
- Nerissa Noujain Salomão Santos;
- Rosilene Ribeiro de França;
- Tânia Maria Pita Rocha.

- Revisão:

- Ivone Borges de Aguiar Argüelio;
- Regina Célia Garcia;
- Rosa Antonia de Almeida Maciel;
- Rosivânia Ribeiro de França;
- Sheila Cristiane de Carvalho;
- Solange Aparecida Barros Pereira.